

**FACULDADE DE TECNOLOGIA ESTUDANTE RAFAEL ALMEIDA
CAMARINHA
FATEC MARÍLIA**

**CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL**

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA E CONCEITUAL DOS
OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: RUMO A UM
FUTURO EQUILIBRADO**

PABLO RYAN GOMES PESSOA

Marília – SP
2024

**FACULDADE DE TECNOLOGIA ESTUDANTE RAFAEL ALMEIDA
CAMARINHA
FATEC MARÍLIA**

**CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL**

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA E CONCEITUAL DOS
OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: RUMO A UM
FUTURO EQUILIBRADO**

PABLO RYAN GOMES PESSOA

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Tecnologia Estudante Rafael Almeida Camarinha – Fatec Marília, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Comercial.

Orientador(a): Profa. Dra. Osmarina Godoy Lima

Marília – SP
2024

PABLO RYAN GOMES PESSOA

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA E CONCEITUAL DOS OBJETIVOS DO
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: RUMO A UM FUTURO EQUILIBRADO**

Trabalho de Graduação apresentado à
Faculdade de Tecnologia Estudante
Rafael Almeida Camarinha – Fatec Marília,
como requisito parcial e obrigatório para
obtenção do título de Tecnólogo em
Gestão Comercial.

Marília, 18 de junho de 2024

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Osmarina Godoy Lima
Faculdade de Tecnologia “Estudante Rafael Almeida Camarinha”
Marília/SP

Prof. Dr. Edio Roberto Manfio
Faculdade de Tecnologia “Estudante Rafael Almeida Camarinha”
Marília/SP

Prof. Me. Paulo Roberto Medeiros da Silva
Faculdade de Tecnologia “Estudante Rafael Almeida Camarinha”
Marília/SP

In memoriam, Bisavó, Leonilda Francisca.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, à Deus, que me deu forças, em dias que eu nem queria sair da minha cama.

Agradeço profundamente à minha orientadora, Dra. Osmarina Godoy Lima, por todo o direcionamento e apoio inestimável. Se fosse possível, escreveria seu nome com a tinta sagrada da casa de Deus, tamanha a importância e a reverência que tenho por sua orientação em minha jornada acadêmica.

À minha mãe, Erica Cristina, cujo amor e sacrifício foram a força motriz por trás de cada conquista. Seu apoio inabalável e sua dedicação incansável foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Agradeço ao apoio constante da minha turma, que nos momentos mais complicados, estavam ali comigo, em especial, as meninas do meu primeiro grupo, Thamiris Regina de Alvarenga Carmo e Natalia de Almeida Souza.

À minha melhor amiga, Vanessa Santos Pirolo, que esteve presente em todos os momentos, compartilhando risadas, lágrimas e sonhos. Sua amizade é um tesouro inestimável que guardarei para sempre em meu coração.

Aos meus melhores amigos, Brayan Renato Menção e Damião Firmino Alves, cujo apoio e incentivo foram pilares essenciais ao longo dessa jornada. Suas palavras de encorajamento e sua presença constante foram fontes de inspiração e motivação para mim.

Mesmo que todos sejam especiais à sua maneira, quero dedicar um agradecimento muito especial à: Giovanna Costa de Oliveira, João Victor Ribeiro, Lívia Garcia, Luana Brito, Luis Felipe Lins, Samuel Felipe e Yasmin Morales. Sem o apoio incansável de vocês nos últimos meses, eu não teria conseguido continuar. Cada palavra de incentivo, cada sorriso e cada momento de companheirismo fizeram toda a diferença. Agradeço de coração por estarem ao meu lado nessa jornada.

Agradeço também àqueles que, de alguma forma, duvidaram das minhas capacidades e não acreditaram que eu seria capaz de chegar até aqui. Cada obstáculo e desafio foram combustíveis para minha determinação e me fortaleceram ainda mais.

A todos vocês, minha gratidão eterna. Este trabalho é dedicado a cada sorriso compartilhado, cada lágrima enxugada e cada momento vivido juntos. Obrigado por fazerem parte da minha jornada e por tornarem este momento possível.

Com amor e gratidão,

Quando falam de sustentabilidade, muitas das vezes não sei se querem: transformar árvores em dinheiro ou dinheiro em árvores.

Valter Bitencourt Júnior

PESSOA, Pablo Ryan Gomes. **Análise da Evolução Histórica e Conceitual dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: Rumo a um Futuro Equilibrado**. 52 folhas. Trabalho de Graduação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial – Faculdade de Tecnologia Estudante Rafael Almeida Camarinha. 2024

RESUMO

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA E CONCEITUAL DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: RUMO A UM FUTURO EQUILIBRADO

O trabalho teve como principal objetivo analisar criticamente os conceito e evolução dos ODS, visando compreender sua importância para o desenvolvimento sustentável global. A abordagem metodológica empregada baseou-se na análise crítica de uma extensa gama de fontes bibliográficas, incluindo livros, artigos acadêmicos, relatórios governamentais e documentos de organizações internacionais. Ao longo da pesquisa, foram investigadas a origem e a evolução conceitual dos ODS, destacando o contexto histórico que levou à sua formulação, bem como suas metas específicas. A análise revelou a relevância dos ODS como um guia fundamental para a promoção da sustentabilidade global, especialmente após a implementação da Agenda 2030. As descobertas demonstraram que os ODS desempenham um papel essencial na orientação de ações sustentáveis dentro de empresas e organizações. Além disso, ficou evidente que a compreensão profunda dos ODS pode beneficiar diversos setores da sociedade, desde indivíduos leigos até governos, organizações não governamentais e o setor privado. Essa compreensão proporciona diretrizes claras para a implementação de práticas sustentáveis em diferentes níveis. No âmbito pessoal e profissional, este estudo contribuiu significativamente para o meu crescimento, proporcionando uma compreensão mais profunda dos desafios e das oportunidades associadas ao desenvolvimento sustentável. A análise dos ODS destacou a importância crescente desses objetivos na busca por um futuro equilibrado, crucial para enfrentar os desafios ambientais, sociais e econômicos do século XXI. Portanto, a pesquisa conclui que os ODS representam um marco fundamental para promover práticas sustentáveis e que sua compreensão abrangente é essencial para orientar ações em direção a um desenvolvimento sustentável global.

Palavras-chave: Futuro. Sustentáveis. Organizações.

PESSOA, Pablo Ryan Gomes. **Análise da Evolução Histórica e Conceitual dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: Rumo a um Futuro Equilibrado**. 52 folhas. Trabalho de Graduação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial – Faculdade de Tecnologia Estudante Rafael Almeida Camarinha. 2024

ABSTRACT

ANALYSIS OF THE HISTORICAL AND CONCEPTUAL EVOLUTION OF THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS: TOWARDS A BALANCED FUTURE

The main objective of this work was to critically analyze the concept and evolution of the SDGs, with a view to understanding their importance for global sustainable development. The methodological approach employed was based on a critical analysis of an extensive range of bibliographic sources, including books, academic articles, government reports and documents from international organizations. Throughout the research, the origin and conceptual evolution of the SDGs were investigated, highlighting the historical context that led to their formulation, as well as their specific goals. The analysis revealed the relevance of the SDGs as a fundamental guide for promoting global sustainability, especially after the implementation of the 2030 Agenda. The findings demonstrated that the SDGs play an essential role in guiding sustainable actions within companies and organizations. Furthermore, it was evident that a thorough understanding of the SDGs can benefit various sectors of society, from lay individuals to governments, non-governmental organizations and the private sector. This understanding provides clear guidelines for implementing sustainable practices at different levels. On a personal and professional level, this study has contributed significantly to my growth, providing a deeper understanding of the challenges and opportunities associated with sustainable development. The analysis of the SDGs has highlighted the growing importance of these goals in the search for a balanced future, which is crucial for tackling the environmental, social and economic challenges of the 21st century. Therefore, the research concludes that the SDGs represent a fundamental framework for promoting sustainable practices and that their comprehensive understanding is essential for guiding actions towards global sustainable development.

Keywords: Future. Sustainable. Organizations.

PESSOA, Pablo Ryan Gomes. **Análise da Evolução Histórica e Conceitual dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: Rumo a um Futuro Equilibrado**. 52 folhas. Trabalho de Graduação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial – Faculdade de Tecnologia Estudante Rafael Almeida Camarinha. 2024

RESUMEN

ANÁLISIS DE LA EVOLUCIÓN HISTÓRICA Y CONCEPTUAL DE LOS OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE: HACIA UN FUTURO EQUILIBRADO

El objetivo principal de este trabajo fue analizar críticamente el concepto y la evolución de los ODS, con el fin de comprender su importancia para el desarrollo sostenible global. El enfoque metodológico empleado se basó en el análisis crítico de un amplio abanico de fuentes bibliográficas, incluyendo libros, artículos académicos, informes gubernamentales y documentos de organizaciones internacionales. A lo largo de la investigación, se investigó el origen y la evolución conceptual de los ODS, destacando el contexto histórico que condujo a su formulación, así como sus objetivos específicos. El análisis reveló la relevancia de los ODS como guía fundamental para promover la sostenibilidad global, especialmente tras la implementación de la Agenda 2030. Los resultados demostraron que los ODS desempeñan un papel esencial a la hora de orientar las acciones sostenibles dentro de las empresas y organizaciones. Además, se puso de manifiesto que un conocimiento profundo de los ODS puede beneficiar a diversos sectores de la sociedad, desde los particulares hasta los gobiernos, las organizaciones no gubernamentales y el sector privado. Esta comprensión proporciona directrices claras para aplicar prácticas sostenibles a distintos niveles. A nivel personal y profesional, este estudio ha contribuido significativamente a mi crecimiento, proporcionándome una comprensión más profunda de los retos y oportunidades asociados al desarrollo sostenible. El análisis de los ODS ha puesto de relieve la creciente importancia de estos objetivos en la búsqueda de un futuro equilibrado, que es crucial para afrontar los retos medioambientales, sociales y económicos del siglo XXI. Por lo tanto, la investigación concluye que los ODS representan un marco fundamental para promover prácticas sostenibles y que su comprensión integral es esencial para orientar las acciones hacia el desarrollo sostenible global.

Palabras clave: Futuro. Sostenible. Sostenibles.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: <i>Triple Bottom Line</i>	19
Figura 2: Símbolos do Objetivos do Desenvolvimento do Milênio.....	26
Quadro 3: Eixo Pessoas da Agenda 2030.....	30
Quadro 4: Eixo Planeta da Agenda 2030.....	31
Quadro 5: Eixo da Prosperidade da Agenda 2030.....	32
Quadro 6: Eixo da Paz da Agenda 2030.....	32
Quadro 7: Eixo da Parceria da Agenda 2030.....	33
Quadro 8: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.....	35
Figura 9: Símbolos dos Objetivos Desenvolvimento Sustentável.....	36
Figura 10: Matriz de Prioridades dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da VIVO.....	42
Figura 11: Objetivos do Desenvolvimento utilizados pela AMBEV.....	44

LISTA DE SIGLAS

RIO	<i>Reshaping the International Order</i>
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
CNUMAD	Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento
TBL	<i>Triple Bottom Line</i>
ONU	Organização das Nações Unidas
ONGS	Organização não governamental
ODM	Objetivos do Desenvolvimento do Milênio
MMA	Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
UNIC	Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil
CEO	<i>Chief Executive Officer</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1.	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.2.	DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS	14
1.2.1.	Definição do Objetivo Geral	14
1.2.2.	Definição dos Objetivos específicos	15
1.3.	JUSTIFICATIVA DO TRABALHO	15
2	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	16
2.1.	DEFINIÇÃO DE DESENVOLVIMENTO	16
2.2.	DEFINIÇÃO DE SUSTENTÁVEL	16
2.3.	HISTÓRIA E EVOLUÇÃO	17
2.4.	TRIPÉ DA SUSTENTABILIDADE	19
2.4.1.	Ambiental	19
2.4.2.	Econômico	20
2.4.3.	Social	21
2.5.	EMPRESAS QUE PROMOVEM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	21
2.5.1.	Asus	21
2.5.2.	Unilever	22
2.5.3.	Samsung	23
3	ANTECEDENTES E MARCOS HISTÓRICOS	24
3.1.	CONFERÊNCIA RIO 92	24
3.1.1.	Agenda 21	25
3.2.	CÚPULA DO MILÊNIO DAS NAÇÕES UNIDAS	26
3.3.	RIO +10	27
3.4.	RIO+20	28
4	AGENDA 2030	29
4.1.	INTRODUÇÃO À AGENDA 2030	29
4.2.	EIXOS DE ATUAÇÃO	29
4.2.1.	Pessoas	29
4.2.2.	Planeta	30
4.2.3.	Prosperidade	31
4.2.4.	Paz	32

4.2.5. Parceria.....	32
5 OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	34
6 INTEGRANDO OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) NAS PRÁTICAS EMPRESARIAIS	37
7 GESTÃO COMERCIAL E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	39
7.1. RELEVÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE NA GESTÃO COMERCIAL	39
7.2. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO COMERCIAL SUSTENTÁVEL	39
8 EMPRESAS QUE UTILIZAM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	41
8.1. VIVO.....	41
8.2. AMBEV.....	43
9 METODOLOGIA	45
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, especialmente desde a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO 92), realizada no Rio de Janeiro em 1992, o desenvolvimento sustentável tornou-se o princípio orientador das agendas internacionais de crescimento, bem como das políticas de transformação econômica e social nos níveis regional, nacional e local.

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) adotou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são definidos como um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade e visam criar um mundo mais sustentável. A Agenda 2030, também conhecida como Agenda 2030, compreende 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas a serem alcançadas até 2030.

Da mesma forma, houve um aumento claro e exponencial no interesse pelo desenvolvimento sustentável, sustentando as várias iniciativas e agendas que visam alcançar a sustentabilidade econômica e ecológica.

1.1. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

A questão problema centralizou -se em como essa análise pode beneficiar não apenas indivíduos leigos no assunto, mas também governos, organizações não governamentais e setores privados, promovendo a divulgação abrangente e aprofundada dos ODS.

1.2. DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS

1.2.1. Definição do Objetivo Geral

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar criticamente a evolução conceitual, histórica e os objetivos dos ODS, considerando seu papel fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável global.

Nesse contexto, buscou - se não apenas explorar os elementos intrínsecos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mas também compreender de maneira aprofundada a sua trajetória desde a concepção até a atualidade, ressaltando as transformações conceituais, dinâmicas históricas que os moldaram e sua atuação dentro das empresas.

1.2.2. Definição dos Objetivos específicos

- Realizou-se uma investigação aprofundada sobre a origem e evolução conceitual dos ODS, compreendendo como a noção de desenvolvimento sustentável foi traduzida em uma agenda global de metas e ações.
- Analisou-se o contexto histórico que levou à formulação e adoção dos ODS, destacando os eventos e conferências internacionais que moldaram essa agenda e sua relevância para a agenda de sustentabilidade.
- Examinou-se detalhadamente os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, discutindo suas metas específicas e a abordagem integrada para enfrentar desafios sociais, econômicos e ambientais.
- Apresentaram-se recomendações práticas de como fazer a implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável dentro das organizações.

1.3. JUSTIFICATIVA DO TRABALHO

A justificativa para a escolha deste tema reside na importância dos ODS como um guia fundamental para o desenvolvimento sustentável global, além de sua crescente relevância nas agendas políticas e empresariais. A pesquisa visava preencher lacunas de compreensão e disseminar conhecimento sobre os ODS, abordando sua aplicabilidade prática em empresas.

2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

2.1. DEFINIÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

Desenvolvimento vem do latim “*in volvere*”, trazendo então o principal significado de “o ato ou o efeito de desenvolver. Fazer crescer. Fazer progredir. Estar em uma velocidade” (Santos et al. 2012), então se desenvolvimento é se desenvolver ou progredir, é essencial que seja realizado de maneira responsável e sustentável, cuidando da civilização para que as gerações futuras garantem um futuro melhor para os próximos viventes da humanidade.

[...] desenvolvimento adquiriu o significado de autoconhecimento com o fim de implantar ações, nas quais pressupunha – se a existência da motivação dos participantes, com a finalidade de pôr em movimento um processo de mudança que faça evoluir a sociedade para um estado superior[...] (Santos et al. 2012, p.46).

Logo, o desenvolvimento, além de ser um processo de crescimento e progresso, é também um caminho para o autoconhecimento e a mudança civil. É vital que este processo seja realizado de modo responsável e sustentável, tendo em conta não só o presente, mas também o porvir das gerações vindouras.

Ao promover o desenvolvimento, não só melhoramos as atuais condições de vida, mas também lançamos as bases para um futuro mais próspero e equitativo. Então, como agentes de mudança, todos tem a mesma responsabilidade de trabalhar de maneira consciente e colaborativa para garantir que o desenvolvimento beneficie a todos, proteja os recursos do planeta e promova o bem-estar das gerações futuras.

2.2. DEFINIÇÃO DE SUSTENTÁVEL

Sustentável vem do latim “*sustinere*”, sendo aquele “que se consegue sustentar, manter, dar sustentação” (Ribeiro, 2020). Sustentável também pode ser aquele com “capacidade de sustentação ou conservação de um processo ou sistema” (Magalhães, 2019, p.1). As inúmeras discussões na comunidade científica sobre questões relacionadas ao meio ambiente e sua intensa degradação devido à influência humana têm colocado esse termo em destaque.

O conceito de sustentabilidade não se restringe ao ambiente físico, mas também abrange as questões de pobreza, população, segurança alimentar, democracia, direitos humanos e paz. Sustentabilidade é enfim um imperativo

moral e ético no qual a diversidade cultural e o conhecimento tradicional precisam ser respeitados (Roizman, 2001, p.20).

Segundo Bado e Vione (2022, p. 17511), “a definição de sustentabilidade pode ser entendida como a manutenção do equilíbrio ao longo do tempo dos recursos ambientais que seja capaz de suprir as necessidades humanas das gerações.”

O desenvolvimento sustentável é um conceito amplo e importante que vai além da mera preocupação com o meio ambiente. Envolve a capacidade de manter um equilíbrio dos recursos naturais para satisfazer as necessidades das gerações presentes e futuras, promovendo ao mesmo tempo o bem-estar social, económico e ambiental.

Além disso, é necessário reconhecer a interdependência entre as diferentes dimensões da sustentabilidade, desde a proteção ambiental até à promoção da justiça social e dos direitos humanos. A prossecução do desenvolvimento sustentável exige um compromisso coletivo e sustentado de todos os sectores da sociedade para criar um futuro mais justo, mais saudável e mais próspero para todos.

2.3. HISTÓRIA E EVOLUÇÃO

Antes da realização da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, em Estocolmo, na década de 1960, foi crucial para a preparação da conferência que aconteceria anos adiante com a problemática do meio ambiente e a necessidade de se alcançar o desenvolvimento sustentável.

Na década de 1960, ocorreram os primeiros debates relacionados ao desenvolvimento sustentável, que à época era conhecido como "Ecodesenvolvimento". Esse conceito foi inicialmente proposto pelo Clube de Roma.

Conforme May et al. (2010), “[...] surgiu num contexto de controvérsia, sobre as relações entre crescimento económico e meio ambiente, exacerbada principalmente pela publicação do relatório do clube de Roma [...].”

Krüger comenta que (2001), O Clube de Roma, fundado em 1968 pelo empresário Aurelio Peccei, era uma organização que reunia uma ampla gama de profissionais, incluindo cientistas, pedagogos, economistas, humanistas, industriais e funcionários públicos. O objetivo central do clube era promover debates profundos sobre as crises atuais e futuras que afetariam a humanidade.

O primeiro relatório elaborado pelo Clube de Roma (Limits to Growth, de 1972) causou enorme impacto entre a comunidade científica, por apresentar

cenários catastrofistas de como seria o planeta, caso persistisse o padrão de desenvolvimento vigente na época. A partir daí, outros relatórios alertavam com frequência para a necessidade de se mudar o padrão de desenvolvimento vigente. Pode-se citar também o 2º Relatório do Clube de Roma (*Mankind at Turning Point*, de 1974), editado por Mihajlo Mesarovic e Eduard Pestel, que identifica dois desníveis em nosso planeta: entre o desenvolvimento humano e a Natureza e entre ricos e pobres, propondo desenvolvimentos diferenciados, específicos para cada região, nos quais se reconhecem as diversidades existentes. Think global, act local, essa era a mensagem deste relatório. O 3º Relatório (RIO: *Reshaping the International Order*, de 1977), coordenado pelo economista Jan Tinbergen, propunha a consolidação de metas locais com metas globais para garantir o bem da humanidade como um todo (Krüger, 2001, p.39).

Logo no ano de 1987, surge o conceito de desenvolvimento sustentável, através da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, sendo presidida pela ex-ministra da Noruega Gro Harlem Brundtlan. O Relatório Brundtland, também conhecido como *Nosso Futuro Comum*, lançado em 1987, destacou a importância de enfrentar desafios ambientais por meio de esforços conjuntos, visando um desenvolvimento sustentável e equitativo (Souza; Furtado; Costa, 2017, p.1).

O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades. Ele contém dois conceitos – chaves: o conceito de “necessidades”, sobretudo as necessidades essenciais dos pobres do mundo, que devem receber a máxima prioridade; a noção de limitações que o estágio da tecnologia e da organização social impõe ao meio ambiente, impedindo – o de atender às necessidades presentes e futuras (*Nosso Futuro Comum*, 1991, p.46 traduzido por Fundação Getúlio Vargas, 2015).

O documento "*Our Common Future*" foi uma influência fundamental e uma fonte essencial para as discussões que ocorreram na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), que teve como sede o Estado do Rio de Janeiro no ano de 1992. Nessa conferência, o conceito de desenvolvimento sustentável ganhou destaque, estabelecendo uma conexão fundamental entre as questões ambientais e de desenvolvimento.

A história do desenvolvimento sustentável surgiu da necessidade da humanidade de repensar sua abordagem, buscando equilibrar as questões sociais, ambientais e econômicas para garantir a estabilidade do planeta.

2.4. TRIPÉ DA SUSTENTABILIDADE

Desenvolvido em 1994 por John Elkington, renomado sociólogo britânico frequentemente chamado de 'Pai da Sustentabilidade', o conceito de *Triple Bottom Line* (TBL) é composto por três pilares: social, ambiental e econômico.

Estes pilares abrangem diversas dimensões, mas operam de forma interligada com o objetivo de promover a sustentabilidade integral dentro de uma organização.

Conforme mencionado por Barbosa (2007), os elementos essenciais para alcançar o desenvolvimento sustentável englobam o crescimento econômico, a preservação do meio ambiente e a promoção da igualdade social. Esses princípios, combinados com a mudança no paradigma empresarial, que antes se concentrava exclusivamente na busca pelo lucro, deram origem ao conceito de Sustentabilidade Triplo P, ou *Triple Bottom Line* (TBL) da Sustentabilidade.

Para Araújo, Bueno, Souza e Mendonça (2006), o desenvolvimento sustentável abrange três dimensões fundamentais: o crescimento econômico, a justiça social e a preservação ambiental. Em outras palavras, ele visa equilibrar as dimensões econômica, social e ambiental, também conhecido como o conceito de *Triple Bottom Line*.

Figura 1: *Triple Bottom Line*



Fonte: Guedes, 2021.

2.4.1. Ambiental

O pilar ambiental dentro do desenvolvimento sustentável se relaciona com a preservação das condições ecológicas necessárias para sustentar a vida humana,

sem comprometer o bem-estar das gerações futuras, assegurando uma qualidade de vida para todos (Santos, 2021).

Deve a organização pautar-se pela ecoeficiência dos seus processos produtivos, adotar a produção mais limpa, oferecer condições para o desenvolvimento de uma cultura ambiental organizacional, adotar uma postura de responsabilidade ambiental, buscando a não contaminação de qualquer tipo do ambiente natural, e procurar participar de todas as atividades patrocinadas pelas autoridades governamentais locais e regionais no que diz respeito ao meio ambiente natural (Dias, 2019, p.75).

Os impactos da mudança climática, por exemplo, constituem um argumento poderoso para a importância da sustentabilidade ambiental. A mudança climática se refere a alterações substanciais e de longo prazo no sistema climático, resultantes tanto da variabilidade natural do clima quanto das ações humanas (Khatib, 2020).

“Ambiental, com as suas duas dimensões (os sistemas de sustentação da vida como provedores de recursos e como ‘recipientes’ para a disposição de resíduos)” (Sachs, 2008, p.15).

2.4.2. Econômico

Barbosa (2008) argumenta que , a sustentabilidade econômica refere-se a uma gestão eficiente dos recursos em geral, caracterizando-se pela regularidade dos fluxos de investimento público e privado. Isso implica a avaliação da eficiência nos processos macrossociais. É argumentando ainda que, a sustentabilidade econômica envolve a dimensão do capital financeiro artificial, que resulta de atividades que visam aumentar tanto a renda monetária quanto o padrão de vida das pessoas e grupos, tanto formal quanto informalmente.

Além disso, ela é a responsável pela geração e movimentação de capitais, ofícios, bens e serviços ao redor de todo o globo. Portanto, o desenvolvimento econômico e sucesso financeiro possuem papéis essenciais na sociedade como um todo, provendo diversos benefícios aos cidadãos. Todavia, é importante destacar que o atual modelo socioeconômico é insustentável por si só (Costa, 2019, p.11).

Conforme mencionado por Dias (2019, p. 75), “seu papel na sociedade deve ser cumprido levando em consideração esse aspecto da rentabilidade, ou seja, dar retorno ao investimento realizado pelo capital privado”.

2.4.3. Social

Conforme observado por Dias (2019), a empresa deve atender aos requisitos de oferecer excelentes condições de trabalho para seus funcionários, promovendo a inclusão de diversas culturas presentes na sociedade em que opera e garantindo oportunidades para pessoas com deficiência. Além disso, seus líderes devem envolver-se ativamente nas atividades socioculturais da comunidade local onde a unidade de produção está localizada.

Refere-se ao desenvolvimento e tem por objetivo a melhoria da qualidade de vida da população. Para o caso de países com problemas de desigualdade e de inclusão social, implica a adoção de políticas distributivas e a universalização de atendimento a questões como saúde, educação, habitação e seguridade social (Barbosa, 2008, p.8).

É fundamental que os cidadãos se conscientizem da importância da sustentabilidade e do equilíbrio entre seus pilares para preservar o mundo atual e garantir uma boa qualidade de vida para as gerações futuras. Somente por meio do engajamento ativo e da participação da população, essas ações podem ser verdadeiramente eficazes (Costa, 2019).

“Social, fundamental por motivos tanto intrínsecos quanto instrumentais, por causa da perspectiva de disfunção social que paira de forma ameaçadora sobre muitos lugares problemáticos do nosso planeta” (Sachs, 2008, p.15).

2.5. EMPRESAS QUE PROMOVEM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Para promover o desenvolvimento sustentável, empresas e companhias, estabeleceram princípios para poder alavancar o número de sustentabilidade local, sendo empresas nacionais ou mundiais, que se destacam por suas iniciativas em prol da sustentabilidade.

2.5.1. Asus

“A Asus é hoje uma das gigantes da tecnologia e é muito conhecida não só no segmento de peças para computadores, mas também no de smartphones” (Neto, 2019).

A ASUS está firmemente comprometida com a sustentabilidade, estabelecendo metas ambiciosas para 2025 e além. A empresa visa tornar suas operações mais ecológicas, priorizando a transição para 100% de energia renovável até 2030,

ultrapassando padrões de eficiência energética internacionalmente reconhecidos e reduzindo a intensidade de carbono entre seus principais fornecedores. Além disso, a ASUS adota uma abordagem de economia circular, buscando aumentar em 100% o uso de materiais eco amigáveis em seus produtos e embalagens até 2025, enquanto promove design modular e reciclagem de pelo menos 20% dos produtos globalmente (Como a asus [...], 2023).

Até o momento, a ASUS já alcançou marcos notáveis, utilizando mais de 1.500 toneladas de plásticos reciclados pós-consumo, incorporando 20.000 toneladas de papel reciclado e reciclando mais de 40.000 toneladas de resíduos eletrônicos. Com programas de reciclagem e laptops certificados ecologicamente, a ASUS reafirma seu compromisso com um futuro mais verde (Como a asus [...], 2023).

2.5.2. Unilever

A Unilever é uma multinacional anglo-holandesa que desfruta de uma ampla presença global e é amplamente reconhecida por suas inúmeras marcas e produtos conhecidos pelos consumidores. A empresa se destaca como uma das líderes mundiais no contexto de sustentabilidade empresarial.

Conforme Guerra (2020, n.p.) “O Plano de Sustentabilidade da Unilever está centrado em três grandes áreas: saúde e bem-estar, meio ambiente e melhores condições de vida e trabalho”, reflete o compromisso da empresa em abordar questões fundamentais que afetam tanto a sociedade quanto o planeta.

Em outra matéria de Sergio Mindlin feita em 2012 sobre o Plano de Sustentabilidade de Unilever, ele destaca que:

Um dos maiores desafios enfrentados pelas empresas que querem avançar no rumo da sustentabilidade é estabelecer um plano que incorpore a dimensão socioambiental no coração do negócio, isto é, que estabeleça um nexos entre os objetivos socioambientais e os resultados econômicos e financeiros que a empresa precisa alcançar. Fazer isso exige profunda reflexão sobre o negócio, a conjuntura e o futuro comum que todos – empresa e partes interessadas – vão compartilhar (Mindlin, 2012, n.p.)

De acordo com Mindlin (2012) o Plano de Sustentabilidade da Unilever se concentra em três áreas-chave: saúde e bem-estar, meio ambiente e melhores condições de vida e trabalho. A promoção da boa nutrição e higiene tem um impacto positivo na saúde global, abordando desafios como doenças cardiovasculares e diarreia. No âmbito ambiental, a Unilever busca reduzir as emissões de gases de efeito estufa, otimizar o uso da água, gerenciar resíduos de forma eficaz e adotar práticas

agrícolas sustentáveis. Essas iniciativas refletem o compromisso da empresa com a sustentabilidade em suas operações e produtos.

2.5.3. Samsung

Na Samsung, a gestão de sustentabilidade vai além da busca por lucros e valor para os acionistas. A empresa se compromete a criar valores integrados, reconhecendo sua responsabilidade como cidadã global. A abordagem da Samsung visa não apenas a maximização dos lucros, mas também a geração de valor social.

Através da entrega de produtos e serviços inovadores ao longo de sua cadeia de valor, a Samsung se baseia em seus valores fundamentais. Isso resulta em impactos positivos nas esferas econômica, social e ambiental. Assim, a empresa não apenas prospera financeiramente, mas também contribui para o bem-estar da sociedade e para a preservação do meio ambiente.

De acordo com Guerra (2020, n.p.), “o slogan da empresa: *“Planet First”* que incorpora a determinação e a ação da Samsung Electronic para proteger a Terra e o meio ambiente”.

O Programa de Reciclagem Samsung Recicla oferece descarte gratuito e ecologicamente correto para produtos eletroeletrônicos e eletrodomésticos de qualquer marca, tais como baterias, celulares, notebooks, refrigeradores, máquinas de lavar e demais produtos quebrados, usados ou sem uso. O Programa de Reciclagem Samsung integra o compromisso para o desenvolvimento sustentável e de responsabilidade social da empresa. Atualmente, o programa conta com centenas de pontos de coleta em lojas e assistência técnicas, destinados ao recebimento de pilhas, baterias, acessórios, celulares, tablets e notebooks pós-consumo de qualquer marca. Demais produtos também são coletados pela empresa, oferecendo ao consumidor a oportunidade de contribuir com a redução do impacto ambiental ao realizar o descarte adequado e seguro de lixo eletrônico (O programa de reciclagem, 2023, s.p.).

A Samsung mantém seu compromisso de monitorar atentamente a evolução das mudanças climáticas, persistindo na busca de dispositivos e processos de fabricação com maior eficiência energética. Esse esforço visa a redução das emissões de gases de efeito estufa e a promoção do uso de fontes de energia renovável. Além disso, a empresa continua a implementar políticas destinadas a aprimorar a eficiência energética e minimizar o uso de recursos, assegurando aos seus usuários que estão contribuindo ativamente para mitigar as mudanças climáticas por meio de dispositivos que consomem menos energia, ao mesmo tempo que oferecem alto desempenho (Práticas Sustentáveis, 2021).

3 ANTECEDENTES E MARCOS HISTÓRICOS

3.1. CONFERÊNCIA RIO 92

Segundo as palavras de Fioravanti (2022, p.93), “em 1987, a ONU publicou o documento Nosso futuro comum, também chamado de Relatório Brundtland, por ter sido coordenado pela então primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland”.

Em dezembro de 1988, o presidente da época, José Sarney, (1985-1990), propôs a candidatura do Brasil para hospedar a conferência internacional na qual a ONU planejava discutir os desafios destacados no relatório.

“A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, (CNUMAD), também conhecida como Rio-92 ou Conferência da Terra em 1992” (Fonseca, 2016, p.311). Esse evento marcou um ponto crucial na evolução do conceito de desenvolvimento, dando origem a diversos documentos significativos, incluindo a Agenda 21. Posteriormente, surgiram a Declaração do Milênio e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que também serão objeto de análise comparativa.

“A Conferência contou com a presença de 178 chefes de governo e foi marcada pelo fortalecimento da atuação de representantes da sociedade civil, da efetiva participação das ONGs e de movimentos sociais no Fórum Global” (Ignacio, 2020, s.p.).

A Conferência Eco-92, estabeleceu um marco significativo como a primeira Conferência das Nações Unidas dedicada ao Meio Ambiente e Desenvolvimento. Realizada no Brasil, dentro do estado do Rio de Janeiro em 1992, essa conferência desencadeou uma série de desdobramentos de extrema relevância nos âmbitos científico, diplomático, político e ambiental. Ao propiciar um fórum global para discussões profundas, a Rio-92 contribuiu de maneira crucial para moldar a trajetória do desenvolvimento sustentável.

Na mesma conferência, houve a criação da Agenda 21 que é um plano de ação global para o desenvolvimento sustentável:

A Agenda 21 está voltada para os problemas prementes de hoje e tem o objetivo, ainda, de preparar o mundo para os desafios do próximo século. Reflete um consenso mundial e um compromisso político no nível mais alto no que diz respeito a desenvolvimento e cooperação ambiental (Organização das Nações Unidas, 1995, p.11, tradução Ministério das Relações Exteriores)

“Com objetivo de estabelecer uma aliança mundial nova e equitativa mediante a criação de novos níveis de cooperação entre os Estados, os setores-chaves da sociedade e as pessoas” (Organização das Nações Unidas, 1995, p.1 tradução Ministério das Relações Exteriores).

A Rio-92, realizada no Rio de Janeiro em junho de 1992, que selou os acordos políticos entre os países que teriam como finalidade recheiar o roteiro do Relatório Brundtland e negociar metas e o arcabouço institucional do novo momento (Vieira 2012, p. 6).

3.1.1. Agenda 21

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento de 1992, conhecida como ECO-92, foi destacada como um evento crucial para abordar os desafios globais ameaçando a vida no planeta, resultando na Agenda 21. Embora tenha fortalecido compromissos filosóficos, jurídicos e políticos, a implementação da Agenda 21 exige uma transição do discurso para a ação. A necessidade de uma revolução cultural é enfatizada, pois a responsabilidade de preservar o meio ambiente transcende os governos, tornando-se uma obra de toda a sociedade (Organização das Nações Unidas, 1992, traduzido por Ministério das Relações Exteriores).

Diante das 351 páginas da agenda 21, composta em 1992, carrega em si, quatro seções fundamentais que apresenta as estratégias para alcançar o desenvolvimento sustentável. São elas:

- Dimensões Sociais e Económicas;
- Conservação e gestão dos recursos para o desenvolvimento;
- Reforço do papel dos grandes grupos;
- Meios de execução (Organização das Nações Unidas, 1995, p.1;3, tradução Ministério das Relações Exteriores)

O que se busca a partir da Agenda 21 é a implantação global de um modelo de desenvolvimento sustentável, tentando aliar preservação ambiental, questões sociais e crescimento econômico, e acrescenta que a conciliação desses itens não é tarefa fácil, especialmente nas sociedades capitalistas que visam apenas o lucro. Diante do significado e dos objetivos propostos pela Agenda 21, nota-se que sua implantação efetiva parece estar distante, tendo em vista que os resultados ainda são modestos ou imperceptíveis (Morais, 2022, s.p).

3.2. CÚPULA DO MILÊNIO DAS NAÇÕES UNIDAS

Durante a realização da Cúpula do Milênio, no mês de setembro do ano 2000, as Nações Unidas formalizaram a proclamação da Declaração do Milênio, um documento de enfoque primordial voltado para a abordagem de questões de transcendental relevância como em:

“[...] alvos concretos, como reduzir para metade a percentagem de pessoas que vivem na pobreza extrema, fornecer água potável e educação a todos, inverter a tendência de propagação do VIH/SIDA e alcançar outros objetivos no domínio do desenvolvimento [...]” (Annan, 2000, p. 2).

Naquela ocasião, os 189 Chefes de Estado e de Governo reunidos também se alinharam com o compromisso inequívoco de "observar os preceitos inalienáveis dos direitos humanos e das liberdades fundamentais" e de "preservar a equidade dos direitos de todos os indivíduos", conforme atestado pelo documento da ONU assinado pelo secretário geral Kofi A. Annan (2000, p. 4). Esse imperativo ético reverbera em diversos objetivos do milênio, notáveis dentre os oito delineados.

A partir do compromisso assumido pelos líderes estaduais em relação aos Objetivos do Milênio, visando alcançar a paz e estabelecer um sistema mais equitativo para todos até 2015, foram delineados na figura 2, os objetivos.

Figura 2: Símbolos do Objetivos do Desenvolvimento do Milênio



Fonte: Entenda os [...] (2018).

Logo após uma década de esforços incansáveis por parte dos líderes em suas respectivas nações, os resultados começaram a se alavancar de maneira progressiva. O comprometimento inabalável com os Objetivos do Milênio se refletiu em avanços

significativos em áreas cruciais, abrangendo desde a erradicação da pobreza até melhorias substanciais nas condições de saúde, educação e bem-estar. Essa dedicação coletiva delineou um trajeto notável em direção a um mundo mais justo e próspero, onde os alicerces da paz e da igualdade eram solidificados através de ações concretas e progresso sustentável.

Conforme apontado pelo Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (2015, p.4), em relação ao primeiro objetivo de "Erradicar a Pobreza Extrema e a Fome", foi notado que a quantidade de pessoas que não têm comida suficiente em regiões em crescimento diminuiu quase pela metade desde 1990. Em 1990 a 1992, cerca de 23,3% das pessoas enfrentavam subnutrição, mas esse número caiu para 12,9% em 2014 a 2016.

O ano de 2015 constitui um marco de referência, uma vez que concluiremos os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Estamos a trabalhar numa visão ambiciosa para o desenvolvimento sustentável, incluindo um conjunto de objetivos de desenvolvimento sustentável. E temos como meta um novo acordo universal sobre o clima (Ban Ki-Moon *in*: Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, 2015, p.76)

3.3. RIO +10

De acordo com Sequinel (2002), Rio+10, nome dado a esse evento, aconteceu três décadas após a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, que teve lugar em Estocolmo no ano de 1972. Essa foi a ocasião inaugural em que a comunidade internacional se congregou para debater questões referentes ao ambiente global e as exigências relacionadas ao progresso.

“A Rio+10 ocorreu em Johannesburgo entre agosto e setembro de 2002. O propósito da conferência foi obter um plano de ação factível” (Diniz,2002, p.33). Com a presença de 193 países, sendo 100 deles sendo representados por seu chefe de estado ou governo.

Quando analisamos o documento intitulado “*Johannesburg Declaration*” (2002), resultante dessa conferência, notamos que há relativamente poucas inovações em relação aos princípios que foram articulados anteriormente em outras conferências.

Reafirmamos nosso compromisso de dar ênfase especial e atenção prioritária à luta contra as condições mundiais que representam graves ameaças ao desenvolvimento sustentável de nosso povo, que incluem fome crônica; desnutrição; ocupação estrangeira; conflito armado; problemas com drogas ilícitas; crime organizado; corrupção; desastres naturais; tráfico ilícito de armas; tráfico de pessoas; terrorismo; intolerância e incitação à ódios raciais, étnicos, religiosos e outros; xenofobia; e doenças endêmicas, transmissíveis e crônicas, em especial HIV (Johannesburg Declaration, 2002, p.2, tradução própria).

Na conferência Rio+10, as deliberações transcenderam a mera preservação ambiental, abarcando igualmente dimensões sociais. Um destaque crucial do encontro pautou-se na busca por estratégias visando à diminuição de 50% da população que vive em condições de extrema pobreza (com renda inferior a 1 dólar por dia) até o ano de 2015.

3.4. RIO+20

A última conferência antecessora da realização do debate sobre a agenda 2030, aconteceu em 2012, ocorrendo no rio de janeiro, em comemoração aos 10 anos da Rio 92. “Os temas oficiais do encontro foram a economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza e o quadro institucional para o desenvolvimento sustentável” (ANDRADE, 2017, p.26).

Em particular, dois aspectos significativos da Rio+20 são pertinentes para este trabalho. O primeiro destaca o acordo, delineado no documento final intitulado “O Futuro que Queremos”, sobre o estabelecimento de um fórum político de alto nível voltado para o desenvolvimento sustentável. Esse fórum tem como objetivo substituir a Comissão para o Desenvolvimento Sustentável, criada após a Conferência do Rio de 1992, que tinha a responsabilidade de supervisionar a implementação da Agenda 21:

Decidimos estabelecer um fórum político de alto nível, com base nos pontos fortes, nas experiências, recursos e modalidades de participação inclusiva da Comissão sobre Desenvolvimento Sustentável, para substituir posteriormente essa Comissão. O fórum político de alto nível acompanhará as atividades do desenvolvimento sustentável, evitando, de forma racional, a sobreposição das estruturas, organismos e entidades existentes (Organização das Nações Unidas, 2012, p. 18 traduzido por Restrepo, Júlia).

O segundo ponto de destaque está relacionado ao acordo alcançado entre os Estados Membros da ONU para estabelecer novas metas globais de desenvolvimento sustentável. Dado que restavam apenas três anos para o término dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, tornou-se imperativo a elaboração de novos objetivos. Essa iniciativa tinha como propósito tanto dar continuidade aos avanços alcançados pelos ODM quanto corrigir suas deficiências e lacunas.

4 AGENDA 2030

4.1. INTRODUÇÃO À AGENDA 2030

Criada com o propósito de impulsionar a evolução do desenvolvimento sustentável, a trajetória teve início com a Agenda 21 e progrediu através dos Objetivos do Milênio. Em setembro de 2015, uma data crucial foi assinalada com a implementação da "Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável", assinada por todos os 193 países-membros das Nações Unidas. Essa agenda entrou em vigor em 1º de janeiro de 2016 após a finalização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e estabelece como prazo final o ano de 2030 para a realização de seus objetivos.

Esta Agenda é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Ela também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade. Reconhecemos que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável (Organização das Nações Unidas, 2015, p.1, traduzido por UNIC, 2015).

A Agenda 2030 apresenta uma visão abrangente de transformação através de suas 17 metas e 169 objetivos cuidadosamente delineados. Esses objetivos servem como um mapa detalhado para orientar os esforços globais em direção a um mundo mais sustentável e inclusivo até o ano de 2030.

Pre vemos um mundo livre da pobreza, fome, doença e penúria, onde toda a vida pode prosperar. Pre vemos um mundo livre do medo e da violência. Um mundo com alfabetização universal. Um mundo com o acesso equitativo e universal à educação de qualidade em todos os níveis, aos cuidados de saúde e proteção social, onde o bem-estar físico, mental e social estão assegurados. (Organização das Nações Unidas, 2015, p.4 traduzido por UNIC, 2015).

4.2. EIXOS DE ATUAÇÃO

4.2.1. Pessoas

As pessoas desempenham um papel central e fundamental na agenda da ONU para o desenvolvimento sustentável. Isso se deve, em parte, à compreensão de que o progresso das sociedades está intrinsecamente ligado à promoção de vidas mais dignas e igualitárias para todos os seus membros. Além disso, a qualidade de vida das pessoas e a forma como elas vivem também são fatores distintivos que moldam

as sociedades. Portanto, a dimensão humana é uma das áreas cruciais de análise e intervenção na busca por um futuro mais sustentável e equitativo.

“Estamos determinados a acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões, e garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável” (Organização das Nações Unidas, 2015, p.2, traduzido por UNIC, 2015).

Quadro 3: Eixo Pessoas da Agenda 2030

EIXO PESSOAS	
Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;	Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;	Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;	Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;

Fonte: Fernandes (2022).

De acordo com Gonçalves (2022, n.p.) “por isso, esse tipo de políticas só faz sentido se as pessoas estiverem no centro da estratégia e da ação. Acabar com a pobreza e a fome universal, garantir dignidade, igualdade e o acesso a um ambiente saudável traduzem este propósito”.

4.2.2. Planeta

Desde a década de 1960, a preocupação com a sustentabilidade do nosso planeta tem crescido em relevância no planejamento de nações, devido ao reconhecimento da natureza não renovável da maioria dos recursos naturais explorados pelas sociedades modernas. No entanto, nossos padrões de consumo estão criando um risco cada vez maior para a sustentabilidade dos ecossistemas do planeta. Isso se reflete na sobrecarga na produção de alimentos, no uso insustentável da água potável e nos efeitos acumulativos da poluição atmosférica, que contribuem para as mudanças climáticas.

De acordo com 5 dimensões [...] (2017), o aquecimento global, o derretimento das calotas polares, o aumento do nível do mar e a desertificação têm consequências

catastróficas para as sociedades humanas. É crucial reconhecer a urgência de abordar esses desafios e implementar medidas significativas para mitigar os impactos negativos, preservar nossos recursos naturais finitos e garantir um futuro sustentável para as gerações presentes e futuras.

Estamos determinados a proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e tomando medidas urgentes sobre a mudança climática, para que ele possa suportar as necessidades das gerações presentes e futuras (Organização das Nações Unidas, 2015, p.2 traduzido por UNIC, 2015).

Quadro 2: Eixo Planeta da Agenda 2030

EIXO PLANETA	
Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos;	Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos;
Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos;	Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;
Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;	Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;

Fonte: Fernandes (2022).

4.2.3. Prosperidade

Dentro da agenda 2030, as pessoas ocupam o lugar de destaque como o primeiro pilar, mas igualmente importante é o contexto em que suas vidas se desenrolam, representando o segundo pilar. A busca pela prosperidade emerge como uma das dimensões essenciais na abordagem da ONU para o desenvolvimento, uma vez que a dignidade da vida humana está intrinsecamente ligada à sua capacidade de sustentação. A promoção da prosperidade é, portanto, crucial, pois é a base sobre a qual a dignidade das vidas pode ser construída e mantida.

”Estamos determinados a assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal, e que o progresso econômico, social e tecnológico ocorra em harmonia com a natureza” (Organização das Nações Unidas, 2015, p.2, traduzido por UNIC, 2015).

Quadro 3: Eixo da Prosperidade da Agenda 2030

EIXO PROSPERIDADE
Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;

Fonte: Fernandes (2022).

4.2.4. Paz

Com o objetivo de promover sociedades mais justas e livres, a agenda da ONU estabelece metas até 2030 para a redução de diversas formas de violência, abuso, exploração, tráfico e tortura, bem como o combate aos fluxos ilegais de dinheiro e armas. Além disso, busca fomentar o Estado de Direito e assegurar o acesso universal à justiça, bem como a promoção de uma cidadania democratizada, inclusiva e participativa em todos os níveis da sociedade. Esses são objetivos fundamentais que visam garantir um mundo mais seguro, igualitário e democrático para todos os indivíduos.

“Estamos determinados a promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estão livres do medo e da violência. Não pode haver desenvolvimento sustentável sem paz e não há paz sem desenvolvimento sustentável” (Organização das Nações Unidas, 2015, p.2, traduzido por UNIC, 2015).

Quadro 4: Eixo da Paz da Agenda 2030

EIXO PAZ
Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;

Fonte: Fernandes (2022).

4.2.5. Parceria

De acordo com 5 dimensões [...] (2017), no contexto das Parcerias para o Desenvolvimento, a presença de mercados globais, que abrangem desde matérias-primas até bens e serviços, tem criado uma intrincada rede de interdependência internacional, na qual a estabilidade financeira global se equilibra delicadamente. Os

sistemas de crédito e assistência financeira internacionais desempenham um papel cada vez mais significativo na prestação de auxílio aos países em desenvolvimento. Em 2014, a assistência externa atingiu o patamar recorde de 135,2 bilhões de dólares, demonstrando a importância desse suporte.

Além disso, a disparidade no acesso às comunicações é uma realidade internacional, com a maioria esmagadora dos não utilizadores da Internet concentrados nos países em desenvolvimento. Esse desequilíbrio ressalta a necessidade de promover a inclusão digital e reduzir as lacunas tecnológicas, para garantir que todas as nações tenham igualdade de oportunidades no cenário global.

Quadro 5: Eixo da Parceria da Agenda 2030

EIXO PARCERIA
Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável;

Fonte: Fernandes (2022).

5 OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

No mês de agosto de 2015, três meses antes da finalização dos Objetivos do Milênio, 193 países estavam presentes na Assembleia Geral da ONU para debater sobre a A/RES/70/1, resolução referente à "Transformação do nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável" (Furtado, 2018, p.7). Trazendo consigo "um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Ela também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade" (Organização das Nações Unidas, 2015, p.1, traduzido por UNIC).

A Agenda 2030 traz consigo 17 metas e 169 objetivos, tendo como um dos objetivos assinados:

Nós resolvemos, entre agora e 2030, acabar com a pobreza e a fome em todos os lugares; combater as desigualdades dentro e entre os países; construir sociedades pacíficas, justas e inclusivas; proteger os direitos humanos e promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas; e assegurar a proteção duradoura do planeta e seus recursos naturais (Organização das Nações Unidas, 2015, p.3, traduzido por UNIC).

Nesse cenário, as Nações Unidas reconhecem ativamente o papel crucial desempenhado pelos indivíduos, evidenciado pelo primeiro pilar centrado nas "pessoas". Esse pilar abraça de maneira intrínseca o objetivo 1, que direciona os esforços para a "Erradicação da pobreza todas as suas formas e dimensões" (Organização das Nações Unidas, 2015, p.1, traduzido por UNIC).

A carta também chama atenção ao destacar "os países mais vulneráveis e, em particular, os países africanos, os países menos desenvolvidos, os países em desenvolvimento sem litoral e os pequenos Estados insulares" (Organização das Nações Unidas, 2015, p.8, traduzido por UNIC). Reconhecer as necessidades específicas dessas regiões ressalta a urgência de abordagens inclusivas e personalizadas para promover o desenvolvimento sustentável, visando um progresso equitativo e abrangente em todo o mundo.

A nova Agenda é guiada pelos propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas, incluindo o pleno respeito pelo direito internacional. Fundamenta-se na Declaração Universal dos Direitos Humanos, tratados internacionais de direitos humanos, a Declaração do Milênio e os resultados da Cúpula Mundial de 2005. Ela é informada por outros instrumentos, tais como a Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento (Organização das Nações Unidas, 2015, p.5, traduzido por UNIC).

Na busca por definir objetivos e metas para o desenvolvimento sustentável, é crucial reconhecer a diversidade de desafios que cada país enfrenta em seu caminho, a ONU dentro da Agenda 2030, destaca que:

Ao decidir sobre esses Objetivos e metas, reconhecemos que cada país enfrenta desafios específicos para alcançar o desenvolvimento sustentável, e ressaltamos os desafios especiais que enfrentam os países mais vulneráveis e, em particular, os países africanos, países menos desenvolvidos, os países em desenvolvimento sem litoral, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento, bem como os desafios específicos que enfrentam os países de renda média. Países em situações de conflito também precisam de atenção especial (Organização das Nações Unidas, 2015, p. 17, traduzido por UNIC).

Nesse contexto, o objetivo é alcançar o progresso nas três esferas delineadas na carta (social, econômica e ambiental) de maneira simultânea, visando promover a igualdade e salvaguardar o planeta até o ano de 2030. Esse empenho se reflete na implementação dos 17 objetivos interligados, conforme detalhados na tabela 2 e ilustrados na figura 1.

Quadro 6: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos;
Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos;
Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos;
Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;

Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;

Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;

Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável;

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado em Organização das Nações Unidas (2015 traduzido por UNIC).

Figura 3 – Símbolos dos Objetivos Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Ayres (2017)

6 INTEGRANDO OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) NAS PRÁTICAS EMPRESARIAIS

Com base nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas 169 metas, há uma ampla gama de oportunidades disponíveis para implementar práticas sustentáveis em empresas. No entanto, muitas empresas ainda não estão familiarizadas com essa abordagem.

Logo abaixo, sugestões de como incorporar cada um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em uma empresa, enfatizando a importância de adotar a sustentabilidade como uma parte essencial de suas operações. Essas ideias são baseadas em um artigo publicado no site Danny em 2019:

Erradicação da Pobreza (objetivo 1): Garantindo boas condições de trabalho para colaboradores e fornecedores, promovendo dignidade nas condições de emprego em toda a cadeia de suprimentos.

Fome Zero e Agricultura Sustentável (objetivo 2): Sempre apoiando pequenos produtores locais e promover a alimentação adequada, investimento em programas que atendam às necessidades alimentares das populações desfavorecidas.

Saúde e Bem-estar (objetivo 3): Incentivos para comportamentos saudáveis entre colaboradores e garantir o acesso a cuidados de saúde de qualidade para funcionários e familiares.

Educação de Qualidade (objetivo 4): Oferecimento para oportunidades de treinamento e aprendizado o núcleo de colaboradores, contribuindo para o desenvolvimento educacional.

Igualdade de Gênero (objetivo 5): Promovendo a igualdade de gênero no local de trabalho, assegurando oportunidades justas e salários equitativos para todos os funcionários, independentemente do gênero.

Água Potável e Saneamento (objetivo 6): Implementação de práticas para conservação de água e reuso nas operações e na cadeia de suprimentos.

Energia Acessível e Limpa (objetivo 7): Aperfeiçoar a eficiência energética e adotar fontes de energia renovável, além de influenciar ações sustentáveis em toda a cadeia de suprimentos.

Trabalho Decente e Crescimento Econômico (objetivo 8): Garantir condições de trabalho dignas em todas as operações e na cadeia de suprimentos.

Indústria, Inovação e Infraestrutura (objetivo 9): Investimento em tecnologias sustentáveis para modernizar e tornar as operações mais resilientes.

Redução das Desigualdades (objetivo 10): Desenvolvimento para modelos de negócios que atendam às necessidades das populações marginalizadas e desfavorecidas.

Cidades e Comunidades Sustentáveis (objetivo 11): Contribuição para espaços urbanos verdes e soluções de mobilidade eficientes e limpas em comunidades locais.

Consumo e Produção Responsável (objetivo 12): Rastreamento da origem dos produtos, promover a consciência ambiental e social, e adotar políticas de rotulagem transparente.

Ações Contra a Mudança Global do Clima (objetivo 13): Reduzir emissões de carbono em operações e na cadeia de suprimentos, alinhando-se com regulamentações climáticas.

Vida na Água (objetivo 14): Implementar medidas para reduzir impactos nos oceanos e apoiar projetos de restauração costeira.

Vida Terrestre (objetivo 15): Adoção de práticas para preservar os ecossistemas naturais afetados pelas operações e pela cadeia de suprimentos.

Paz, Justiça e Instituições Eficazes (objetivo 16): Estabelecer políticas de combate à corrupção e violência nas operações, na cadeia de suprimentos e na organização como um todo.

Parcerias e Meios de Implementação (objetivo 17): Colaborar com governos locais e órgãos públicos para promover parcerias e implementar iniciativas em prol dos ODS.

7 GESTÃO COMERCIAL E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

7.1. RELEVÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE NA GESTÃO COMERCIAL

A sustentabilidade deixou de ser uma oportunidade ou uma forma de melhorar um negócio a longo prazo para se tornar uma necessidade absoluta. Os consumidores estão se tornando cada vez mais conscientes e exigindo mais das práticas das empresas. Eles preferem empresas que estejam realmente comprometidas com ações ambientais e sociais. Além disso, devido ao fato de que essas organizações tendem a demonstrar maior solidez e baixa sensibilidade a riscos, investidores e outras partes interessadas priorizam empresas que implementam práticas sustentáveis (Ayres, 2017).

Há muitos benefícios na gestão sustentável dos negócios. Em primeiro lugar, ela fortalece a imagem da marca e promove a fidelidade do cliente, resultando em uma base de consumidores mais forte e engajada. Em segundo lugar, ao fazer negócios de forma sustentável, é possível economizar dinheiro ao maximizar a eficiência operacional e reduzir o desperdício. Por fim, as organizações que implementam os ODS têm maior probabilidade de progredir ao criar bens e serviços que atendam às necessidades de mudança do mercado e contribuam para uma sociedade sustentável no futuro (Ayres, 2017).

7.2. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO COMERCIAL SUSTENTÁVEL

As empresas podem implementar uma variedade de estratégias visando diferentes aspectos do negócio para incorporar o Desenvolvimento Sustentável em suas práticas. Esses planos visam não apenas ao cumprimento dos ODS, mas também à criação de valor nas áreas econômica, social e ambiental, contribuindo para um futuro mais equitativo (Pereira, 2023).

O gerenciamento da cadeia de suprimentos deve ser sustentável. Isso inclui garantir que todos os fornecedores e parceiros comerciais apliquem práticas sustentáveis, o que pode incluir o monitoramento de práticas trabalhistas justas e seguras e a seleção de fornecedores com certificações ambientais. Além disso, a introdução de tecnologias de rastreabilidade e transparência na cadeia de suprimentos garante que os produtos sejam fabricados e distribuídos de forma sustentável e ética. Ao adotar essas práticas, as empresas podem reduzir os riscos,

aumentar a eficiência e melhorar sua reputação perante os consumidores e investidores (Pereira, 2023).

Outra estratégia importante é desenvolver produtos e serviços de forma mais atraente para os consumidores. As empresas devem investir em novas ideias que atendam às necessidades dos consumidores e beneficiem o meio ambiente e a sociedade. Os exemplos incluem o uso de materiais reciclados ou renováveis, design para desmontagem e reciclagem e a fabricação de produtos com uma vida útil mais longa. Além disso, podem ser promovidos serviços que incentivem os clientes a adotar um comportamento mais sustentável, como esquemas de devolução de produtos e incentivos para a compra de produtos mais sustentáveis. Essas práticas ajudam a atender à crescente demanda por bens e serviços sustentáveis e, ao mesmo tempo, reduzem o impacto ambiental da empresa (Pereira, 2023).

O marketing e a comunicação sustentáveis são componentes cruciais da gestão de varejo que estão alinhados com os ODS. Para promover produtos e práticas de forma transparente e responsiva, é necessária uma "lavagem no atacado". A comunicação deve ser clara, eficaz e baseada em evidências para criar a confiança do cliente. As campanhas de marketing podem informar os clientes sobre os benefícios dos produtos sustentáveis e incentivar o comportamento responsável. Elas também podem mostrar como a empresa está comprometida com os ODS e quais resultados positivos foram alcançados para a empresa (Pereira, 2023).

O uso dessas estratégias e de outras práticas é fundamental para manter a estabilidade dos negócios. As empresas precisam estar preparadas para adaptar suas práticas e explorar novas abordagens e modelos de negócios que sejam mais sustentáveis. Para reduzir a pegada de carbono, é possível implementar estratégias de economia circular, o que significa minimizar a quantidade de resíduos e reutilizar os recursos sempre que possível (Pereira, 2023).

8 EMPRESAS QUE UTILIZAM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Desde a introdução da Agenda 2030 em 2015, as empresas têm desempenhado um papel ativo na busca pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, contribuindo de maneira significativa para alcançar essas metas, tanto em escala regional quanto global. Isso tem sido possível graças a uma ampla gama de estratégias e ações que empresas implementaram em prol dos ODS.

A seguir, serão apresentadas estratégias de empresas que se dedicam a abordar objetivos específicos da Agenda 2030, demonstrando como elas operam para contribuir com o cumprimento dessas metas.

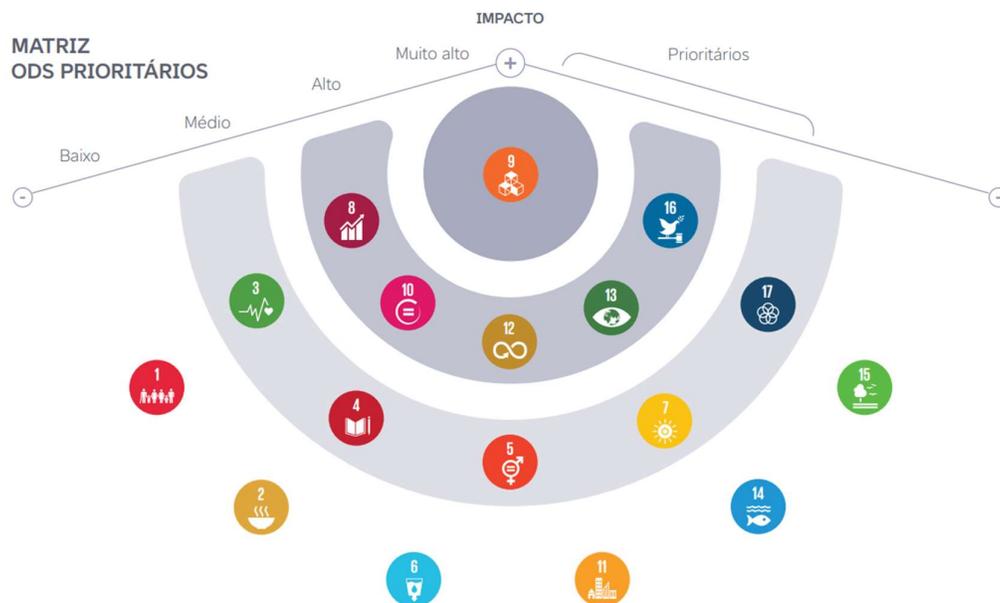
8.1. VIVO

Vivo, a maior operadora telefônica do Brasil, é uma das empresas que trabalham fortemente em prol do cumprimento das metas e objetivos da agenda 2030. Em seu documento oficial 'Vivo pelos ODS 2030', é reforçado a forma de trabalho da empresa.

É com esse objetivo que desenvolvemos este estudo, que analisa nossa jornada de sustentabilidade e compartilha nossa visão estratégica de impacto em relação à Agenda 2030 da ONU. Vivo pelos ODS 2030 é um documento que, além de priorizar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que têm maior potencial de impacto, também aprofunda o entendimento de como podemos contribuir proativamente – alinhados ao planejamento estratégico do negócio – para a criação de um futuro mais próspero e inclusivo (Vivo, 2023, p.7)

Por ser uma empresa telefônica e alguns objetivos estarem fora da alçada da VIVO, os 17 objetivos foram divididos em 4 grupos 'muito alto', 'alto', 'médio' e 'baixo', como explicado na imagem abaixo:

Figura 4: Matriz de Prioridades dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da VIVO



Fonte: Vivo, 2023, s.p.

Como visto na imagem acima, apenas seis objetivos são de prioridade máxima dentro da empresa, por estarem mais na área de trabalho. “Os ODS prioritários fazem parte da nossa estratégia e possuem uma gestão com metas, planos de ação, indicadores de impacto e avaliações de progresso orientada para 2030” (Vivo, 2023, p.19).

A prioridade máxima da empresa é o ODS 9, que se concentra em construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação. Para alcançar esse objetivo, a Vivo está trabalhando na construção de redes que minimizam o impacto socioambiental de suas operações, como torres, prédios operacionais e data centers, e está buscando facilitar o acesso à tecnologia em regiões remotas e entre as classes de renda mais baixa.

De acordo com Bucco (2023), juntamente com o documento Vivo pelos ODS 2030, fez um breve resumo das ações dos objetivos dentro do mapa listado como ‘alto’, apresentado logo abaixo:

- ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico: A empresa está promovendo a transformação digital da sociedade para gerar empregos, aumentar a produtividade e garantir a contratação de jovens e pessoas com deficiência, bem como remuneração equitativa para funções semelhantes, promovendo o fim do trabalho precário.
- ODS 10: Redução das Desigualdades: A Vivo está focada em reduzir a brecha digital, garantir a inclusão social e proporcionar igualdade de oportunidades para todos,

independentemente de idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou condição econômica.

- ODS 12: Consumo e Produção Responsáveis: A empresa está comprometida com uma gestão sustentável, incluindo o descarte consciente e a redução do lixo produzido, trabalhando em parceria com sua cadeia produtiva e fornecedores para adotar práticas responsáveis de manejo de resíduos.
- ODS 13: Ação contra a mudança global do clima: A Vivo está focada na redução das emissões de carbono e tem metas ambiciosas para atingir emissões líquidas zero até 2025 em operações diretas e até 2040 em operações indiretas ao longo de sua cadeia de valor.
- ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes: A empresa está comprometida com a promoção de transparência, boa governança e respeito aos direitos humanos. Isso inclui a redução da corrupção e do suborno, o acesso público à informação, a proteção das liberdades fundamentais e a promoção dos direitos digitais, educação, privacidade de dados, liberdade de expressão, identidade digital, neutralidade digital e ao esquecimento.

“Quando falamos em sustentabilidade, estamos necessariamente falando sobre como realizar a sustentação de diferentes sistemas – que coexistem entre si e se sobrepõem no dia a dia – em direção a um mesmo objetivo” (Vivo, 2023, p.57).

8.2. AMBEV

Sendo a maior cervejaria do Brasil e uma das maiores globalmente, a Ambev criou;

[...] a plataforma Mundo Melhor, que aborda frentes como: **Água, Embalagem Circular, Agricultura Sustentável, Mudança Climática, Empreendedorismo, Consumo Responsável, Diversidade e Inclusão, Equidade Racial, AMA e VOA, todos pautados pela Ética** (Juntos [...], 2022, s.p.)

Por meio dessas abordagens, a empresa está direcionando todos os esforços para impulsionar o progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Aproveitamos a escala e parcerias estratégicas para efetivar mudanças positivas e substanciais. O diagrama a seguir ilustra a integração dos ODS que mais se alinham com a estratégia 'Mundo Melhor'.

Figura 5: Objetivos do Desenvolvimento utilizados pela AMBEV



Fonte: Juntos [...] (2022).

No ano de 2019, o Diretor Financeiro da empresa, Fernando Tennenbaum, compartilhou com os investidores as ações planejadas com base nos objetivos mencionados anteriormente;

Com base nos objetivos, 5, 6, 8 e 17, foi criado o programa Cevada inteligente que tem como objetivo: “Aumentar a produtividade e a qualidade do cereal, melhorar a gestão ambiental na agricultura e fortalecer o relacionamento com agricultores” (Tennenbaum, 2019, p.5).

Com base nos objetivos 1,4,8 e 17, foi criado o Programa VOA que foi denominado para empoderar as ONGS;

Nós dividimos nossos conhecimentos de gestão com ONGs:
VOA é nosso programa de voluntariado: Nossos funcionários doaram mais de 12.000 horas de trabalho e mentoria, Com o objetivo de auxiliar 185 ONGs com melhor planejamento de gestão de melhores processos, Estimamos que essas ONGs impactam mais de 2 milhões de pessoas (Tennenbaum, 2019, p.10).

De acordo com Marcelo (2023), desde o dia 5 de julho Jean Jereissati, *CEO* da Ambev, assumiu uma nova responsabilidade: ser um porta-voz do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável.

Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, trabalho pleno e produtivo para todas e todos está alinhado com Bora, nosso movimento de inclusão produtiva que tem objetivo de incluir 5 milhões de brasileiros e brasileiras produtivamente (MARCELO, 2023, s.p.)

9 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica abrangente com o objetivo de investigar a evolução histórica e conceitual que culminou nos atuais Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A abordagem metodológica empregada baseou-se na análise crítica de uma extensa gama de fontes bibliográficas, incluindo livros, artigos acadêmicos, relatórios governamentais e documentos de organizações internacionais. Essa pesquisa permitiu a construção de uma base sólida de conhecimento histórico e conceitual relacionada ao desenvolvimento sustentável, bem como a identificação das metas e objetivos delineados nos ODS.

De acordo com Gil (2002, p.44),

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa bibliográfica oferece uma plataforma sólida para a investigação de um futuro equilibrado em direção a um desenvolvimento sustentável.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma análise histórica do conceito de desenvolvimento sustentável, com base nos principais eventos das Nações Unidas sobre o assunto, nos permitiu entender o processo que levou à realização da Agenda mais ambiciosa que a humanidade já conheceu: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Mais de 190 países chegaram a um acordo sobre 17 assuntos em vários campos e 169 objetivos relacionados. Essa é uma conquista única na história do desenvolvimento sustentável.

O principal objetivo deste trabalho foi examinar em profundidade a evolução conceitual e histórica e os objetivos dos ODS, levando em conta seu papel essencial na promoção do desenvolvimento sustentável em escala global. Nessa situação, o objetivo foi obter uma compreensão aprofundada dos elementos essenciais dos ODS, destacando as mudanças conceituais, os desenvolvimentos históricos que as influenciaram e seu impacto nas empresas que já fazem uso da agenda 2030.

Foi realizado um estudo aprofundado sobre a origem e a evolução conceitual dos ODS, a fim de entender como a ideia de desenvolvimento sustentável foi transformada em uma estratégia global de objetivos e medidas. Após a análise do contexto histórico que levou à criação e adoção dos ODS, foram destacados os eventos e conferências internacionais que influenciaram essa agenda e sua relevância para a agenda da sustentabilidade. Foram analisados os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, abordando seus objetivos e adotando uma abordagem global para implementá-los nas empresas. São propostas recomendações concretas para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas organizações.

As descobertas incluíram uma linha do tempo do desenvolvimento sustentável até a Agenda 2015, que define os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), bem como informações sobre a aplicação dessa agenda nas empresas. Ficou claro que o uso dos ODS é essencial para orientar as ações em direção à sustentabilidade ambiental global.

Foi confirmado que a análise dos ODS pode beneficiar indivíduos livres, governos, organizações não governamentais e o setor privado. O estudo destacou como uma compreensão completa dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pode promover a ampla divulgação e a aplicação efetiva desses objetivos.

Foi debatido como a análise dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável poderia beneficiar vários setores da sociedade e promover o desenvolvimento sustentável em escala global. É possível concluir que essa análise pode fornecer diretrizes claras e concretas para a implementação de ações ambientalmente e sociais corretas dentro das organizações.

Recomenda-se que este estudo seja prosseguido com uma gama de dados mais ampla e variada, abrangendo empresas de diversos setores e tamanhos. Além disso, uma abordagem qualitativa mais aprofundada poderia fornecer percepções valiosas sobre os desafios e as oportunidades associados à implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A realização deste estudo desempenhou um papel essencial em um desenvolvimento pessoal e profissional, sendo permitido obter uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades associados ao desenvolvimento sustentável. Ao analisar os ODS, foram adquiridas habilidades essenciais para avaliar e formular recomendações concretas para a implementação de ações ecológicas em empresas e organizações.

Um exame da evolução histórica e conceitual que levou aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável destaca a importância crescente desses objetivos na busca de um futuro harmonioso. Para enfrentar os desafios sociais, econômicos e ambientais do século XXI, é essencial ter uma compreensão completa dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e implementá-los de forma eficaz. Portanto, essa área de trabalho desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente de negócios ambientalmente correto e eticamente sustentável e na promoção da conscientização sobre os desafios e as oportunidades associados ao crescimento sustentável.

REFERÊNCIAS

- 5 dimensões dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em vídeo. **Redes para o Desenvolvimento**, 2017. Disponível em: <https://www.redesparaodesenvolvimento.org/pt/noticia/5dimensoesods>. Acesso em: 26 out. 2023
- ANDRADE, J. A. S. **Avaliação e Acompanhamento no Nível Global da Implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2017. Dissertação (Mestrado em Sustentabilidade Socioeconômica Ambiental) - Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, 2017.
- ANNAN, Kofi A. **Declaração do Milênio**. 2000. Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/2000%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20do%20Milenio.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023
- ARAÚJO, G. C. D.; BUENO, M. P.; SOUSA, A. A.; MENDONÇA, P. S.M. SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: Conceito e Indicadores. In: CONVIBRA, 2016, Virtual. **Resumos** [...]. Online, 2006. p. 1 – 20. Disponível em: <https://silo.tips/download/iii-convibra-24-a-26-de-novembro-de-2006-2>. Acesso em: 15 set. 2023
- AYRES, Bruno. ODS: ideias de ações voluntárias para cada Objetivo. **Voluntariado Empresarial**, 2017. Disponível em: <https://voluntariadoempresarial.com.br/ods-ideias-de-acoes-voluntarias/>. Acesso em: 23 set. 2023
- BADO, S. R. de L.; VIONE, C. I. B. Triple Botton Line: pilares da sustentabilidade empresarial / Triple Botton Line: pillars of corporate sustainability. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 17507–17513, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n3-133. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/45020>. Acesso em: 20 set. 2023.
- BARBOSA, G. S. O desafio do desenvolvimento sustentável. **Revista Visões**, Macaé, v. 4, n.1, p. s.p, jan/jun. 2008. Disponível em: https://www.fsma.edu.br/visoes/edicoes-antiores/docs/4/4ed_O_Desafio_Do_Desenvolvimento_Sustentavel_Gisele.pdf. Acesso em: 29 ago. 2023
- BARBOSA, P. R.A. **Índice de sustentabilidade empresarial da bolsa de valores de São Paulo (ise-bovespa): exame da adequação como referência para aperfeiçoamento da gestão sustentável das empresas e para formação de carteiras de investimento orientadas por princípios de sustentabilidade corporativa**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- COMO A ASUS ajuda a sustentar um futuro incrível e mais verde. **ASUS**, 2023. Disponível em: <https://www.asus.com/pt/content/how-asus-helps-sustain-an-incredible-greener-future/>. Acesso em: 07 jan. 2024

COSTA, B.D.S. **Um estudo sobre a sustentabilidade**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Produção e Gestão do Ambiente Construído) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/30920>. Acesso em: 25 set. 2023

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

DINIZ, E. M. Os resultados da Rio +10. **Revista do Departamento de Geografia**, [S. l.], v. 15, p. 31-35, 2002. DOI: 10.7154/RDG.2002.0015.0003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47294>. Acesso em: 30 ago. 2023

ENTENDA OS Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Geração Social**, 2018. Disponível em: <https://www.geracaosocial.com.br/blog/entenda-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 26 out. 2023

FERNANDES, Júlia Panissi Silveira. O que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). **O Não**, 2022. Disponível em: <https://www.onao.com.br/post/o-que-s%C3%A3o-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel-ods>. Acesso em: 07 set. 2023

FIORAVANTI, Carlos. RIO,1992. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, 315, 2022, s.n., p.92 - 95, 20, mai. e 2022. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/leia-a-edicao-de-maio-2022/>. Acesso em: 06 jan. 2024

FONSECA. I. F. A retórica da boa governança: as agendas 21 locais no brasil. In: MOURA. A., M., M.(coord.). **Governança Ambiental no Brasil**. Brasília: Ipea, 2016. p.311-330. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/6800>. Acesso em: 06 jan. 2024

FURTADO, Nayara Frutuoso. **A agenda 2030 e a redução de desigualdades no brasil: análise da meta 10.2**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Planejamento e Estratégias de Desenvolvimento) - Escola Nacional de Administração Pública, Brasília/DF. 2018. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3529/1/Nayara%20Frutuoso%20Furtado.pdf>. Acesso em: 08 set. 2023

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo Editora Atlas S.A., 2002.

GONÇALVES, Telma. Os 5P da Sustentabilidade. **Doutor Finanças**, 2022. Disponível em: <https://www.doutorfinancas.pt/vida-e-familia/os-5p-da-sustentabilidade/>. Acesso em: 09 jan. 2024

GUEDES, Isabela. Triple bottom line: entenda o que é e como funciona o Tripé da Sustentabilidade. **Meio Sustentável**, 2021. Disponível em: <https://meiosustentavel.com.br/triple-bottom-line/>. Acesso em: 26 out. 2023

GUERRA, Bruna. Empresas sustentáveis: as tops 5 do Brasil e as tops 20 do mundo. **Meio Sustentável**, 2020. Disponível em: <https://meiosustentavel.com.br/empresas-sustentaveis/>. Acesso em: 26 out. 2023

IGNACIO, Julia. ECO-92: o que foi a conferência e quais foram seus principais resultados. **Politize**, 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/eco-92/>. Acesso em: 24 out. 2023

Johannesburg Declaration on Sustainable Development. **United Nations**. 2002. Disponível em: <http://www.un-documents.net/jburgdec.htm>. Acesso em: 09 jan. 2023

JUNTOS por um mundo melhor. **Ambev**, 2022. Disponível em: <https://www.ambev.com.br/sustentabilidade>. Acesso em: 26 out. 2023

KHATIB, Sameer ElAhmed. **Desenvolvimento sustentável: um estudo dos seus significados e princípios por meio de revisões sistemáticas e meta-análises** (Sustainable Development: A Study of Its Meanings and Principles Through Systematic Reviews and Meta-Analysis). 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3736879>. Acesso em: 20 ago. 2023

KRÜGER, L.E. Uma abordagem sistêmica da atual crise ambiental. **Revista Educação & Tecnologia**. Curitiba, v.6, n.4, p. 37-43, jul./dez. 2001.

MAGALHÃES, Lana. Sustentabilidade. **Instituto Federal de Santa Catarina**, 2019. Disponível em: <https://docente.ifsc.edu.br/gianpaulo.medeiros/MaterialDidatico/ENG%20e%20Sustentabilidade/texto%20sustentabilidade.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2024

MARCELO. Jean Jereissati assume como novo porta-voz do ODS 8 do Pacto Global da ONU. **Portal In**, 2023. Disponível em: <https://www.portalin.com.br/sem-categoria/jean-jereissati-assume-como-novo-porta-voz-do-ods-8-do-pacto-global-da-onu/>. Acesso em: 10 nov. 2023

MAY, Peter H. **Economia do Meio Ambiente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MINDLIN, Sergio. Conheça o Plano de Sustentabilidade da Unilever. **Instituto Ethos**, 2012. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/cedoc/conheca-o-plano-de-sustentabilidade-da-unilever/>. Acesso em: 09 jan. 2024

MORAIS, Jose Almir Alves de. Sistema Nacional do Meio Ambiente e a Lei Nº 6.938/1981. **Jus Brasil**, 2022. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/sistema-nacional-do-meio-ambiente-e-a-lei-n-6938-1981/1290365316>. Acesso em: 09 jan. 2023

NETO, Neri. Conheça a história da Asus! Gigante da tecnologia que começou fabricando placas- mãe. **Mundo Conectado**, 2019. Disponível em: <https://www.mundoconectado.com.br/corporativo/conheca-a-historia-da-asus-gigante-da-tecnologia-que-comecou-fabricando-placas-mae/>. Acesso em: 07 jan. 2024

O PROGRAMA DE RECICLAGEM. **Samsung**, 2023. Disponível em: <https://www.samsung.com/br/support/programa-reciclagem/>. Acesso em: 26 out. 2023

O QUE SÃO ODS: Exemplos de como aplicá-los nas empresas. **Blog Danny Sustentável**, 2019. Disponível em: <https://www.danny.com.br/conteudo-e->

conhecimento/detalhes/o-que-sao-ods-exemplos-de-como-aplica-los-nas-empresas. Acesso em: 26 out. 2023

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Agenda 21**. Tradução de Ministério das Relações Exteriores. 1995.

_____. **Declaração final da conferência das nações unidas sobre desenvolvimento sustentável (rio + 20) - O Futuro que queremos**. 2012. Traduzido por Júlia Crochemore Restrepo.

_____. **Relatório Sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**. 2015.

_____. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Traduzido por Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio). 2015.

PEREIRA, Francine. O setor privado e a Agenda 2030: O papel das empresas no progresso dos ODS. **A economia**, 2023. Disponível em: <https://www.aeconomiab.com/o-setor-privado-e-a-agenda-2030/>. Acesso em: 28 jun. 2024.

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS: esforços ecológicos da Samsung para um amanhã melhor. **Samsung**, 2021. Disponível em: <https://news.samsung.com/br/praticas-sustentaveis-esforcos-ecologicos-da-samsung-para-um-amanha-melhor>. Acesso em: 26 out. 2023

RIBEIRO, Débora. Significado de Sustentável, **Dicionário online de Português**, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/sustentavel/>. Acesso em: 26 out. 2023

ROIZMAN, L.G. **Sustentabilidade e ética ecológica: valores, atitudes, e a formação ambiental de educadores**. 2001. Tese (Doutorado em Saúde Ambiental) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

SACHS. I. **Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SANTOS, E. L.; BRAGA, V.; SANTOS, R. S.; BRAGA, A. M. S. Desenvolvimento: um conceito em construção. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 44–61, 2012. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/215>. Acesso em: 6 jan. 2024

SANTOS, J.C. **Análise dos pilares da sustentabilidade corporativa nas organizações públicas municipais e o seu impacto no desempenho: um estudo de caso de Goiânia**. 2021. Dissertação (Mestre em Gestão de Empresas) - Universidade Autónoma de Lisboa, Lisboa, 2021.

SEQUINEL, M.C.M. Cúpula mundial sobre desenvolvimento sustentável - Joanesburgo: entre o sonho e o possível. **Análise Conjuntural**. [s.l.], v. 24, n. 11-12, p. 12 – 15. nov./dez. 2002. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/publicacoes/ana_conjuntural/ana_conjuntural_bol_dez_02.htm. Acesso em: 15 set. 2023

SOUZA, M. L. P. de; FURTADO, G. D.; COSTA, D. A. Contexto histórico-cultural do termo “desenvolvimento sustentável” e suas implicações na responsabilidade social das empresas. **Revista Educação Ambiental**. Novo Hamburgo, RS, v. 15, n. 59, p. 1 – 27. março. 2017.

TENNENBAUM, Fernando. **Cervejaria Ambev Apresentação para Investidores – ODS**. 2019. Disponível em: https://mz-filemanager.s3.amazonaws.com/c8182463-4b7e-408c-9d0f-42797662435e/file_manager/9f975331-12c1-4efc-9b64-176d7cd2994d/forum_de_investimentos_dos_ods_pacto_global_da_onu.pdf. Acesso em: 12 jan. 2023

VIEIRA. S.R. RIO+20 – Conferência das nações unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento: contexto, principais temas e expectativas em relação ao novo “direito da sustentabilidade”. **Novos Estudos Jurídicos**, Itajaí (SC), v. 17, n. 1, p. 48–69, 2012. DOI: 10.14210/nej. v17n1. p. 48-69. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/nej/article/view/3638>. Acesso em: 06 nov. 2023